

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Estado do Paraná

Class.:

Data:

11.04.90

Pg.:

PF apura caso da invasão da reserva

¹⁹⁰
Foz do Iguaçu (Sucursal) — O delegado da Polícia Federal desta cidade, Luiz Carlos Miranda Ramos, disse ontem que o inquérito policial instaurado para apurar a devastação na reserva indígena avá-guarani, em São Miguel do Iguaçu, distante 50 quilômetros de Foz do Iguaçu, "já iniciou" e que "já estão sendo intimadas as pessoas que fizeram retirada de lenha e madeira de lei". Ainda ontem o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Miguel do Iguaçu, Miguel Islaor Savi, culpou a Itaipu Binacional porque retirou os avas de uma área de 1.500 hectares e deu em toca apenas 250 hectares de terras.

No último sábado o delegado de PF Luiz Carlos Miranda Ramos acompanhou o juiz federal Edgar Lippmann Júnior e o procurador da República Clemerson Merlin Cleve à reserva, atendendo denúncia da Associação de Defesa e Educação Ambiental de Foz — Adeafi. Eles

constataram a devastação na reserva, onde árvores centenárias foram errubadas a machado e motosserra e aós as toras foram puxadas em trator dotado de guincho. Na última segunda-feira foram ouvidos por este delegado o cacique Pedro Alves e o índio Alfredo Fernandes, que confirmaram as denúncias feitas durante a visita à aldeia. "Agora vamos intimar os madeireiros e compradores de lenha para prestar depoimentos", disse. Entre os intimados estão os irmãos Dael e Heitor, donos de uma serraria e o carvoeiro Pio Ferreira, já autuados pelo ITCF.

"A situação dos índios avá-guaranis, aqui em São Miguel do Iguaçu, é cada vez pior, porque a Itaipu não cumpriu com a promessa de adquirir uma área maior de reserva florestal próxima desta região, de aproximadamente 1.500 hectares, que eles têm direito, já que possuíam este total de terras cobertas de matas nativas na foz dos rios Paraná com

Ocoí, antes do enchimento do lago. Porém, foram assentados numa área de 250 hectares, onde os indígenas, muito lembrados no dia 19 de abril, não têm condições de sobrevivência e estão com fome, se vêem obrigados a ceder lenha e madeira, ocorrendo a devastação continuada da área. Há dois anos isto foi alertado e a diretoria da coordenação da Itaipu na época prometeu comprar uma área maior, mas não cumpriu", disse Miguel Islaor Savi.

O presidente do Sindicato Rural de São Miguel do Iguaçu garante que tem dado apoio aos avá-guaranis desde 1982, quando foram assentados aqui. "Aos poucos a gente percebe que eles estão perdendo as características indígenas de usos e costumes, por estarem isolados e, ao mesmo tempo muito próximo dos brancos. A Igreja, através da Comissão Indigenista Missionária — Cimi —, mantém uma equipe de assistência nesta região.